âNGIO-RESSONÂNCIA MAGNÉTICA da aorta tóraco-abdominal

Método:

Foram realizadas seqüências multiplanares FSE e GRE ponderadas em T1 e T2, antes e após a injeção endovenosa de contraste paramagnético, incluindo séries de ângio-RM 3D.

Análise:

Controle evolutivo. O exame atual é comparado com aquele realizado em 28/05/07:

Troncos supra-aórticos afilados, um achado que será mais bem avaliado no estudo dirigido.

Novamente observamos aorta torácica com paredes discreta e difusamente espessadas, notadamente na croça e no segmento descendente proximal, nesta última topografia apresentando redução moderada do calibre luminal (diâmetro luminal mínimo de 1,4 cm).

Aorta torácica descendente médio-distal, e aorta abdominal proximal, com calibres preservados.

Espessamento parietal com redução difusa do calibre da aorta abdominal infra-renal, destacando-se hipersinal em T2 e realce parietal, indicando atividade inflamatória.

Estenose focal moderada da aorta abdominal distal logo acima da bifurcação.

Calibres máximos aórticos:

aorta torácica ascendente: 3,4 cm;

croça: 2,6 cm;

aorta torácica descendente proximal: 1,7 cm;

aorta torácica descendente distal: 2,0 cm;

transição tóraco-abdominal: 2,2 cm;

plano da emergência do tronco celíaco: 2,1 cm;

plano da emergência das renais: 1.5 cm;

segmento distal: 1.2 cm

Tronco celíaco e artéria mesentérica superior pérvios, com calibres preservados. Artéria hepática direita ramo da mesentérica superior, e artéria hepática esquerda ramo da gástrica esquerda.

Estenose moderada no segmento proximal da artéria renal direita, de aspecto regular.

Estenose moderada multifocal do segmento proximal da artéria renal esquerda, discretamente irregular, com discreta redução das dimensões deste rim (conservando boa concentração do meio de contraste).

Artérias ilíacas comuns pérvias, discreta e difusamente afiladas.

Conclusão: Controle de arterite de Takayasu, sem alterações evolutivas significativas quando comparado ao exame de 28/05/07.